



Vivemos numa época estranha. Nunca a humanidade teve tanto acesso ao conhecimento, à tecnologia e à informação... e, no entanto, nunca esteve tão confusa sobre as perguntas fundamentais da existência. Muitas pessoas sabem programar uma inteligência artificial, mas não sabem responder quem são. Podemos observar galáxias a milhões de anos-luz de distância, mas cada vez menos pessoas sabem por que o universo existe ou qual é o sentido da vida.

Neste contexto, não é raro ouvir frases como:

- “Acreditar em Deus é irracional.”
- “A religião é um refúgio emocional.”
- “A fé é fanatismo.”
- “Só acreditam aqueles que não pensam.”

Essas afirmações foram repetidas tantas vezes que muitas pessoas as aceitam sem analisá-las. Mas a realidade é exatamente o contrário: o cristianismo nunca ensinou que a fé seja um salto cego no vazio. A Igreja Católica sempre defendeu que a razão humana pode chegar ao conhecimento da existência de Deus.

A fé não destrói a inteligência: ela a eleva.

E isto é extremamente importante compreender: se não existissem motivos racionais para acreditar em Deus, então a fé seria sentimentalismo, superstição ou fanatismo. Mas não é. A fé cristã começa onde a razão descobre que por trás do universo existe uma Inteligência eterna, uma Causa primeira, um Ser absoluto.

A razão demonstra que Deus existe.

A fé permite-nos conhecer quem é esse Deus.

Elas não são inimigas. São duas asas com as quais a alma humana se eleva em direção à verdade.

## O grande engano moderno: acreditar que fé e razão são inimigas

Um dos maiores triunfos culturais do mundo moderno foi convencer milhões de pessoas de que existem apenas duas opções:

- ou pensar,



Não somos fanáticos: Deus existe porque a nossa RAZÃO o demonstra e a nossa FÉ o confirma | 2

- ou acreditar.

Como se a inteligência levasse necessariamente ao ateísmo e a fé pertencesse aos ignorantes.

Mas basta olhar para a história para descobrir o contrário.

As universidades nasceram na Europa cristã.

A ciência moderna nasceu num mundo profundamente teísta.

Muitos pais da ciência eram crentes:

- Isaac Newton
- Blaise Pascal
- Gregor Mendel
- Louis Pasteur
- Georges Lemaître

A Igreja nunca ensinou que fosse necessário desligar a razão para acreditar. Pelo contrário: sempre defendeu que o universo possui ordem porque procede de uma Inteligência.

O problema não é a razão. O problema é o racionalismo: a ideia de que só existe aquilo que pode ser medido, pesado ou tocado.

Mas essa ideia destrói-se a si mesma.

Porque não se pode pesar:

- a justiça,
- o amor,
- a verdade,
- a beleza,
- a dignidade humana,
- a consciência moral.

E, no entanto, elas existem.

A realidade é muito maior do que a matéria.



Não somos fanáticos: Deus existe porque a nossa RAZÃO o demonstra e a nossa FÉ o confirma | 3

## A razão humana pode chegar até Deus

A Igreja Católica ensina solenemente que o homem pode conhecer a existência de Deus através da razão natural.

São Paulo explica isso claramente:

*“Desde a criação do mundo, as perfeições invisíveis de Deus, o seu eterno poder e divindade, tornam-se visíveis à inteligência por meio das suas obras.”*  
*(Romanos 1,20)*

A criação fala do seu Criador.

Não vemos Deus diretamente com os olhos do corpo, mas podemos chegar racionalmente até Ele observando:

- a ordem do universo,
- a existência das leis naturais,
- a contingência das coisas,
- a consciência moral,
- a existência do bem e da verdade,
- a origem do ser.

A filosofia clássica — especialmente desenvolvida por Tomás de Aquino — elaborou profundas demonstrações racionais da existência de Deus.

Não se trata de “emoções religiosas”.  
Trata-se de raciocínio metafísico.

## Por que existe algo em vez do nada?

Esta é uma das perguntas mais profundas de toda a filosofia.

Olhemos para o universo.



Não somos fanáticos: Deus existe porque a nossa RAZÃO o demonstra e a nossa FÉ o confirma | 4

Tudo o que conhecemos:

- começa a existir,
- muda,
- depende de outra coisa,
- pode deixar de existir.

Tu não deste existência a ti mesmo.

Nem os teus pais.

Nem os teus avós.

Nem as estrelas.

Tudo o que existe no mundo é contingente: poderia não ter existido.

Mas se tudo fosse contingente, então em algum momento não teria existido absolutamente nada.

E do nada... nada surge.

O nada não produz universos.

O nada não produz leis físicas.

O nada não produz consciência.

Por isso deve existir um Ser necessário:

- eterno,
- incriado,
- fonte do ser,
- causa de tudo o mais.

Esse Ser é aquilo a que chamamos Deus.

## O argumento do movimento

Observamos que tudo no universo muda:

- os corpos movem-se,
- as estrelas nascem e morrem,
- as plantas crescem,



Não somos fanáticos: Deus existe porque a nossa RAZÃO o demonstra e a nossa FÉ o confirma | 5

- as pessoas envelhecem.

Nada se move a si mesmo em sentido absoluto.

Se algo passa da potência ao ato, alguém ou alguma coisa deve causá-lo.

Mas não podemos regressar infinitamente numa cadeia de causas motoras. Deve existir um Primeiro Motor imóvel, uma realidade que dá origem ao movimento sem precisar ela própria de ser movida por outra.

Esse Primeiro Motor é Deus.

Isto não significa um “deus dentro do universo”, mas o próprio fundamento de toda a existência.

## O universo possui ordem: isso exige inteligência

Uma das coisas mais impressionantes do cosmos é a sua inteligibilidade.

O universo funciona segundo leis matemáticas precisas.

A física, a química, a biologia... tudo está estruturado racionalmente.

Por quê?

Por que o universo não é um caos absurdo?

Quando vemos um relógio, entendemos que houve um relojoeiro.

Quando vemos um livro, entendemos que houve um autor.

Quando vemos um código informático complexo, sabemos que houve inteligência por trás dele.

Então, como poderia o universo — infinitamente mais complexo — ser produto do acaso absoluto?

O acaso não produz informação organizada.

E aqui é importante compreender algo: dizer que “a evolução existe” não elimina Deus. A evolução, se for real, descreve processos biológicos. Mas esses processos:



Não somos fanáticos: Deus existe porque a nossa RAZÃO o demonstra e a nossa FÉ o confirma | 6

- exigem leis,
- exigem matéria,
- exigem ordem,
- exigem um universo inteligível.

A pergunta continua intacta:

Quem criou as leis?

Quem deu existência à matéria?

Quem sustenta o ser?

## A consciência moral aponta para Deus

Todos os seres humanos, até mesmo os mais afastados da religião, possuem uma consciência moral básica.

Sabemos que:

- torturar um inocente é errado,
- a traição é má,
- o amor é bom,
- a justiça é desejável.

Mas se o universo fosse apenas matéria cega e acaso, então o bem e o mal objetivos não existiriam.

Existiriam apenas preferências químicas.

E, no entanto, ninguém vive realmente assim.

Até mesmo aqueles que dizem que “tudo é relativo” indignam-se quando sofrem uma injustiça. Por quê? Porque o coração humano sabe que existe uma lei moral superior ao homem.

E toda lei exige um Legislador.

## O ateísmo moderno muitas vezes não nasce da razão, mas da



Não somos fanáticos: Deus existe porque a nossa RAZÃO o demonstra e a nossa FÉ o confirma | 7

## dor

Isto deve ser dito com caridade e verdade.

Muitas pessoas não rejeitam Deus por argumentos filosóficos, mas por feridas:

- sofrimento,
- escândalos,
- más experiências religiosas,
- orgulho intelectual,
- desilusões,
- pecado,
- ressentimento.

O problema do mal é real e profundo. Mas a existência do mal não demonstra que Deus não exista. Pelo contrário, demonstra que existe um bem objetivo do qual o mal é privação.

Ninguém diria que uma linha está torta se não conhecesse antes o que é uma linha reta.

Além disso, o cristianismo não ensina um Deus distante do sofrimento humano. Ensina um Deus que entra na dor do mundo e morre numa cruz.

Aí está o centro da nossa fé.

## A fé começa onde a razão alcança o limiar

A razão pode demonstrar que Deus existe.

Mas não pode descobrir sozinha:

- que Deus é Trindade,
- que Cristo é Deus feito homem,
- que existe a graça,
- que a Eucaristia é o Corpo de Cristo,
- que somos chamados à vida eterna.

É aí que entra a revelação.

A fé não contradiz a razão: supera-a como a luz supera uma vela.



Não somos fanáticos: Deus existe porque a nossa RAZÃO o demonstra e a nossa FÉ o confirma | 8

Por isso o cristão não acredita “porque sim”. Ele acredita porque:

1. a razão descobre que Deus existe,
2. a história aponta para Cristo,
3. a revelação divina confirma plenamente aquilo que a razão já intuía.

## Sem razão, a fé seria fanatismo

Isto é extremamente importante hoje.

A Igreja nunca defendeu uma fé irracional.

Acreditar sem qualquer fundamento racional seria extremamente perigoso. Porque então qualquer pessoa poderia justificar qualquer coisa em nome da “fé”.

O verdadeiro fanatismo aparece quando:

- se rejeita a razão,
- se despreza a verdade,
- se manipulam emoções,
- se absolutizam sentimentos.

A autêntica fé católica é profundamente racional.

Por isso a Igreja desenvolveu:

- universidades,
- filosofia,
- teologia,
- ciência,
- arte,
- direito,
- pensamento crítico.

Igreja Católica nunca ensinou que a inteligência fosse inimiga de Deus.

Na verdade, quanto mais profundamente alguém contempla a realidade, mais descobre vestígios do Criador.



Não somos fanáticos: Deus existe porque a nossa RAZÃO o demonstra e a nossa FÉ o confirma | 9

## A ciência não matou Deus

Muitos acreditam que a ciência demonstrou a inexistência de Deus. Mas isso é falso.

A ciência estuda:

- como o universo funciona,
- os seus processos,
- os seus mecanismos.

Mas não pode responder:

- por que existe algo,
- qual é o sentido do ser,
- o que é o bem,
- o que é a verdade,
- por que existem leis naturais.

A ciência explica mecanismos.

A filosofia pergunta pelas causas últimas.

São planos diferentes.

Um microscópio jamais encontrará Deus, assim como jamais encontrará:

- a justiça,
- a beleza,
- o amor,
- a lógica.

Não porque não existam, mas porque pertencem a outra ordem.

## O drama do homem moderno: muita informação e pouca sabedoria

Hoje vivemos rodeados de ecrãs, estímulos e entretenimento constante.

Mas o coração humano continua a carregar as mesmas perguntas:



- Quem sou eu?
- Por que existo?
- O que acontece depois da morte?
- Qual é o sentido do sofrimento?
- A verdade existe?
- Deus existe?

E aqui está o drama: o homem moderno muitas vezes tenta preencher o vazio espiritual com:

- consumismo,
- ideologias,
- prazer,
- ativismo,
- tecnologia,
- redes sociais.

Mas nada de finito pode preencher o desejo infinito da alma.

Como escreveu Agostinho de Hipona:

*“Fizeste-nos para Ti, Senhor, e o nosso coração está inquieto enquanto não repousar em Ti.”*

## Cristo: a resposta definitiva

A razão pode conduzir-nos à certeza de que Deus existe.

Mas o cristianismo vai muito mais longe.

Afirma algo escandaloso e sublime:

Deus falou.

Deus revelou-Se.

Deus fez-Se homem.

Jesus Cristo não é uma ideia filosófica abstrata. É uma Pessoa real que entrou na história.

A fé cristã não consiste apenas em aceitar que existe “algo superior”. Consiste em encontrar



Não somos fanáticos: Deus existe porque a nossa RAZÃO o demonstra e a nossa FÉ o confirma | 11

Cristo:

- na oração,
- nos sacramentos,
- na Igreja,
- no Evangelho,
- na conversão do coração.

## A razão abre a porta; a fé permite-nos entrar

A razão pode mostrar que é razoável acreditar.  
A fé permite-nos conhecer Deus pessoalmente.

São como dois passos:

- primeiro descobrimos que o universo aponta para um Criador,
- depois descobrimos que esse Criador nos ama.

Por isso o cristão não é um fanático irracional.

O verdadeiro crente:

- pensa,
- procura,
- reflete,
- contempla,
- estuda,
- ama a verdade.

E precisamente porque ama a verdade, acaba por encontrar Deus.

## Um apelo urgente para o nosso tempo

Hoje é preciso recuperar a coragem de pensar profundamente.

Muitos abandonaram a fé não porque a tenham refutado racionalmente, mas porque nunca conheceram os seus fundamentos intelectuais.

Precisamos voltar a ensinar:



- filosofia,
- metafísica,
- apologética,
- teologia,
- pensamento crítico.

Porque quando o homem deixa de procurar a verdade, acaba por acreditar em qualquer coisa.

E paradoxalmente, enquanto muitos chamam os crentes de “fanáticos”, vemos crescer novas superstições modernas:

- relativismo absoluto,
- ideologias extremistas,
- culto do corpo,
- adoração da tecnologia,
- espiritualidades vazias,
- niilismo.

O ser humano sempre adorará alguma coisa.  
A questão é se adorará a verdade... ou os ídolos.

## Conclusão: acreditar não é desligar a mente, mas levá-la à plenitude

Deus não nos deu a inteligência para nos afastarmos d’Ele, mas para O encontrarmos.

A razão humana, quando procura honestamente a verdade, acaba por descobrir que o universo não pode explicar-se a si mesmo.

Por trás da criação existe uma Inteligência eterna.  
Por trás da ordem existe uma Sabedoria infinita.  
Por trás do desejo de eternidade existe um chamado divino.

A fé não nasce contra a razão, mas sobre ela.

Por isso o cristão pode dizer serenamente:

Não acreditamos porque temos medo de pensar.



Não somos fanáticos: Deus existe porque a nossa RAZÃO o demonstra e a nossa FÉ o confirma | 13

Acreditamos porque pensamos profundamente.

E depois de a razão nos conduzir até ao limiar de Deus, a fé permitiu-nos entrar no Seu mistério.